

O PROCESSO DE ATUAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO OBJETO DE CONHECIMENTO GINÁSTICA ACROBÁTICA: VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

João Victor Simão Silveira ¹
Renan da Silva Vitória ²
Jhenifer de Almeida Bernardo ³

Introdução

Partimos do pressuposto que o Subprojeto de Educação Física do PIBID (Programa de Iniciação à Docência), vinculado à UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), conta com um coordenador de área, três professores de Educação Física da Educação Básica (municipal e estadual) articulados com três escolas do Município de Criciúma//SC nos diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e 24 bolsistas acadêmicos das fases iniciais do curso de Educação Física.

Desta maneira, o Subprojeto de Educação Física, em sua especificidade os preceitos teórico metodológicos da proposta crítico Superadora, elaborada pelo Coletivo de Autores (1992), que objetiva, por meio da sistematização do conhecimento teórico, a apropriação destes conhecimentos por parte dos estudantes, para que possam desenvolver o pensamento teórico e reflexivo, dentro de uma sociedade composta pelas contradições e divisão de classes sociais.

Fundamentos estes adotados também pela Rede Municipal de Educação de Criciúma/SC, na especificidade do componente curricular de Educação Física, dispostos nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma/SC. Município em que o PIBID/UNESC possui vínculo efetivo.

Levando em consideração essas indicações em consonância com o objeto principal do PIBID, o subprojeto Educação Física que busca por meio das suas atividades e encontros, possibilitar que os graduandos de Educação Física possam se reconhecer enquanto professores da Educação Básica, por meio das manifestações da cultura corporal - objeto de ensino da Educação Física. (Coletivo de autores, 1992), o presente trabalho objetiva expor o processo de atuação do acadêmico bolsista por meio da sistematização do objeto de

¹ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, jsimao110@gmail.com;

² Mestrando em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, renan.tinga@hotmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, jheniferab@unes.net.

conhecimento sobre ginástica acrobática, na supervisão do professor da rede pública e da coordenadora de área.

Para a efetivação e sistematização do plano de aula, e em consonância, a realização deste trabalho, foi desenvolvido um estudo bibliográfico a partir dos documentos orientadores da Educação pública, como BNCC (2017) e Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Criciúma/SC (2020), e em específico da Educação Física escolar, como: Coletivo de autores (1992) e Nascimento (2014).

Desta forma, abaixo encontra-se, de forma detalhada, o processo de sistematização do objeto de conhecimento Ginástica acrobática no processo de atuação do acadêmico com turmas do Ensino Fundamental I, em uma escola pública Municipal da rede de Criciúma/SC.

A sistematização e efetivação do conteúdo Ginástica acrobática como possibilidade de Iniciação à Docência

Conforme às orientações presentes no projeto do PIBID Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, nos foi solicitado a elaboração de um plano de aula com seis linhas de ação, que seguisse a proposta metodológica teórico crítico superadora do Coletivo de Autores (1992).

Assim, o objeto de conhecimento selecionado foi a ginástica acrobática. Ao finalizar a relação essencial anterior, em que trabalhamos a criação de uma imagem artística, a partir do que defende Nascimento (2014) por meio do conteúdo da dança. Entramos em uma nova relação essencial, de atividades da cultura corporal que possuem como centralidade o *domínio da própria ação corporal*, por meio do conteúdo ginástica. Confrontando e contrapondo a relação e o conteúdo anterior de acordo com o trato com o conhecimento conforme Coletivo de Autores (2012). O objetivo do conteúdo além da relação essencial era fazer com que os alunos compreendessem os gestos técnicos da ginástica acrobática e desenvolver o pensamento crítico em relação aos estereótipos impostos pela sociedade e que reflete na própria ginástica acrobática.

Enquanto elaborava o plano com as linhas de ações, o professor orientador já começava a introduzir o conteúdo, tratando o conteúdo desde a sua gênese, realizando assim a provisoriade do conteúdo.

A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retraçando-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 21)

Sendo assim, pode-se começar o plano com os alunos com os mesmos já possuindo um conhecimento prévio do conteúdo, o que facilitou o primeiro diálogo com os alunos.

Vale salientar que todo o plano foi elaborado pelos Pibidianos em consonância com o professor orientador.

Na primeira aula, após uma breve conversa com os alunos a respeito da ginástica acrobática, os alunos foram encaminhados para a quadra e organizados por trios, com a tarefa de realizarem uma figura acrobática. Explicando a eles, de forma inicial, que para esta finalidade é necessário que as pessoas designem papéis, que são: base, intermédio e volante.

Como os alunos têm muito cultural a questão de juntar os amigos, nesse primeiro momento os mesmos apresentaram muita dificuldade para a realização das figuras, pelo fato das características físicas deles não se encaixar com o que foi proposto na figura, algo que já era esperado que acontecesse.

Após esse momento reunimos os alunos na quadra para falarmos a respeito da importância das funções na ginástica acrobática, e pedimos que os mesmos mudassem os grupos, visando a característica de cada um para conseguir concluir as figuras propostas. Mesmo após essa fala notamos uma dificuldade muito grande dos alunos em trocar de grupo, principalmente, em criar grupos mistos. Por isso, juntamente com o professor supervisor, auxiliamos nesse momento, mesmo havendo uma leve resistência por parte dos alunos, e ali percebemos que tínhamos um objetivo adicional até a conclusão do conteúdo que era superar esta resistência enquanto gêneros para que ocorresse de forma natural para o sucesso da atividade.

Nas aulas seguintes foram realizadas de forma expositiva, onde trouxemos a simultaneidade dos conteúdos conforme cita o Coletivo de Autores (2012). Fazendo um paralelo entre a ginástica acrobática e outros esportes, mostrando aos alunos como os estereótipos agem negativamente em nossa sociedade, porém quando falamos que esportes os estereótipos surgem com muita força para a obtenção de sucesso.

Em seguida entramos nos gestos técnicos com os alunos, mostrando os gestos das pegadas da ginástica acrobática e a sua importância. Os alunos realizaram atividades de contra-peso, para aperfeiçoar as pegadas e os gestos técnicos aprendidos.

Na aula seguinte voltamos com as figuras da primeira aula, com o intuito de observarmos se apenas com poucas aulas os alunos apresentaram apropriação do conteúdo, de fato houve uma melhora, os alunos já conseguiam realizar as figuras com um pouco mais de velocidade, levamos outras figuras além das mesmas da primeira aula, com um grau de

dificuldade elevado, e mesmo assim alguns trios conseguiram realizar, novamente nessa aula observamos a dificuldade dos alunos em criar grupos diferentes do qual eles estão habituados a fazer corriqueiramente.

Na sequência foi conversado com os alunos para discutirmos a respeito da evolução dos mesmos, se eles acreditavam que a melhora veio através da repetição ou pelo fato dos gestos técnicos terem sido apresentados a eles e os mesmos terem se apropriado desse conhecimento transmitido. Em seguida fomos para os montes em quartetos.

No encontro seguinte realizamos uma espécie de circuito, onde colocamos colchonetes e embaixo dos mesmos havia a figura que eles teriam de replicar, estipulamos um tempo para que eles observassem e um tempo para a realização das figuras acrobáticas, propomos aos alunos também que nessa aula haveria critérios de avaliação, o intuito era fazer com que os alunos tomassem consciência daquilo que é exigido em uma apresentação propriamente dita de ginástica acrobática. A aula se deu de maneira positiva, porém sobrou um determinado tempo, e pedimos para que os alunos criassem figuras acrobáticas que não haviam sido feitas em aula, e o resultado foi muito positivo, vale salientar que na turma há um aluno cadeirante que possui bastante dificuldade em participar das aulas, e nesta aula o mesmo conseguiu participar e o feedback foi bastante positivo também, tanto do aluno quanto da família. Essa seria nossa última aula, porém após uma conversa com o professor orientador nos ficou evidenciado que o objetivo que era trazer um pensamento crítico sobre os estereótipos ainda não havia sido atingido, o professor nos deixou claro que todo plano de aula é flexível e que se precisar acrescentar mais aulas para alcançarmos o objetivo final que façamos isso, como cita o Coletivo de Autores (1992), o “tempo pedagogicamente necessário para que a aprendizagem se efetive, ou a destinação de um número determinado de aulas para tratar de uma dada problematização, que deve ser adequada ao ritmo de aprendizagem da turma.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 75)

E para isso levamos os alunos a sala de vídeo, onde de forma expositiva, apresentamos aos mesmos, exemplos de estereótipos, não só os ligados a ginástica mas sim os que são impostos em nossa sociedade, houve uma boa contribuição dos alunos neste momento, em seguida apresentei alguns vídeos de jogadores de basquete, trazendo os estereótipos deles para a ginástica acrobática, comparando o pivô do basquete com a base da ginástica acrobática e o armador no basquete com o volante da ginástica acrobática, fazendo novamente a simultaneidade dos conteúdos (Coletivo de Autores, 2012).

No final da aula mostramos algumas fotos dos alunos, para compararmos a evolução dos mesmos em relação aos gestos técnicos, e finalizamos a aula mostrando uma situação que

havia ocorrido em nossas aulas, onde um aluno se queixou de dor em nossa última aula prática, pois o mesmo havia somente ficado na posição de base, por conta de ser alto e um pouco mais forte que os demais, e fizemos uma problematização daquilo, questionando os alunos se pelo fato das características dele ele não poderia sentir em algum momento, que os estereótipos postos pela sociedade fizeram com que os colegas tivessem essa visão dele, de força e que em nenhum momento ele poderia se queixar de dor, foi um momento de grande valia, quando falamos dos alunos conseguirem se auto-questionar. E com essa essa fala finalizamos o conteúdo de ginástica acrobática. Pensamos que todos os objetivos tenham sido de fato alcançados, e que todos os alunos foram contemplados com esse conteúdo.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Relações essenciais; Ginástica acrobática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 30 de agosto de 2023

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRICIÚMA (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Criciúma** / Prefeitura Municipal de Criciúma, Secretaria Municipal de Educação ; [org: Sandra Helena Búrigo Rosso, Silvana Alves Bento Marcineiro]. – 2. ed. – Criciúma, SC : Secretaria Municipal de Educação, 2020.

NASCIMENTO, Carolina. P. A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.